



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Parada no sinal

Os três carros pararam, um em cada faixa da pista que dá acesso à Rodoviária do Plano Piloto, aguardando o sinal vermelho. Vagavam por ali três homens que pediam ajuda. Um deles com uma placa na mão e a palavra FOME, escrita assim, em letras garrafais, como o grito para espantar a dor do estômago.

Talvez algum deles tenha uma casa, certamente não todos. Ao menos um deve viver debaixo da marquise.

O sinal abriu, e nenhum dos carros deu a partida. Ninguém buzinou ou se estressou com a demora. Todos os motoristas ouviam ou tentavam ajudar a um dos homens que escancaravam suas vulnerabilidades diante dos semáforos de intervalos precisos e cronometrados. Não pude ver se se revezavam. Ora em um, ora em outro lado da pista. Ou se escolhiam apenas um deles, para ter tempo de descansar entre os pedidos.

São o retrato triste de qualquer metrópole os pedidos de socorro nas ruas

frias ou emoldurados pelo sol escaldante. Mas há uma inegável escalada nos últimos anos, muito influenciada pela pandemia e por migrações de quem temia destino pior em sua terra natal. Os pedidos parecem ter virado súplicas, notas de desespero.

Lembro-me da primeira vez que vi a placa elaborada, de várias frases explicando cada necessidade da família ou para a saúde de quem a levantava, se transformar numa palavra — única, verdadeira e cruel: FOME. O que se passa na vida de uma pessoa que ergue esta placa entre os carros? Quantas outras ela deve ter levantado antes de chegar

ao ponto de sofrimento inexplicável que a levava até ali?

Na primeira vez que li uma mensagem explícita como aquela, não consegui ignorar. Comprei um almoço completo, uma garrafa de água e voltei ao semáforo onde o rapaz pediu para entregar a marmita. Ele agradeceu com as palavras e com o olhar. Parou imediatamente de pedir e encontrou a sombra de uma árvore para se sentar e comer.

A cena, infelizmente, não é rara. O lugar de privilégio nos protege de ver muita coisa, mas não nos impede (ou não deveria impedir) de enxergar as

falhas de um mundo doente. E, para parafrasear outra banda histórica de Brasília, ou até mesmo os quadrinhos de super-heróis — afinal, com grandes poderes vêm grandes responsabilidades — cada encontro desses serve para lembrar a parcela de comprometimento que devemos encarar no exercício diário da cidadania. “Não é nossa culpa / Nascemos já com uma bênção / Mas isso não é desculpa / Pela má distribuição”, canta a Plebe Rude, e reforça o que muitos dos ‘órfãos’ nos semáforos devem sentir: “Com tanta riqueza por aí / Onde é que está? Cadê sua fração?”

FEMINICÍDIO

Suspeito atrás das grades

Reriton Gomes, 38 anos, é acusado de assassinar a ex e fugir com o filho do casal, de 3 anos. O homem se entregou à polícia ontem

» DARCIANNE DIOGO

Reriton Gomes, 38 anos, acusado de assassinar a ex-companheira em Samambaia, foi preso pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) depois de se entregar na 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina), na madrugada de ontem. O homem responde pelo feminicídio de Gabriela Bispo de Jesus, 33.

A vítima foi brutalmente assassinada com 26 facadas na região do tórax. O crime ocorreu na terça-feira, na QR 512. De acordo com as investigações, Reriton não aceitava o término da relação. No dia do assassinato, antes de ir à casa

de Gabriela, o autor esteve em um bar de Samambaia e, quando voltou para a residência, começou a discutir com a mulher. Após isso, ele pegou uma faca e desferiu os golpes contra a ex.

O homem fugiu do local levando o filho do casal, de 3 anos. Um dia depois, na quarta-feira, levou a criança ao advogado que, de acordo com a PCDF, foi o responsável por entregar o menino à polícia. A criança apresentava boas condições de saúde e foi entregue ao Conselho Tutelar da região de Samambaia.

Reriton foi indiciado pela prática de homicídio duplamente qualificado (entre as qualificadoras está a de feminicídio).

Fotos: Redes sociais



Reriton é acusado de matar a ex-companheira, Gabriela Bispo de Jesus

Investigação

Jovem de 23 anos é assassinada

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga a motivação do crime que tirou a vida de Mariana Alves de Jesus. A jovem, de 23 anos, foi assassinada a tiros próximo à fábrica da Coca-Cola, em Taguatinga Sul. Um amigo, identificado como Urilei Silva, 41, também foi baleado e socorrido com vida. O **Correio** apurou que Mariana é de Aparecida de Goiânia (GO) e trabalhava como garota de programa. Na noite de sábado, um homem passou pelo local, em frente a um bar da região, atirando contra a jovem e o amigo. Mariana foi encontrada morta pelas equipes do Corpo de

Material cedido ao Correio



Bombeiros (CBMDF) em uma calçada, no Setor de Garagens. Urilei, que é servidor público lotado na Secretaria de Saúde, levou um tiro na perna e foi socorrido por populares. Ele permanece internado no Hospital Santa Marta. Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso. O caso é investigado pela 21ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Sul).

RECONHECIMENTO

Prêmio Nacional de Educação Fiscal está com inscrições abertas

» ALINE GOUVEIA

A 11ª edição do Prêmio Nacional de Educação Fiscal está com as inscrições abertas até 30 de junho. O objetivo é valorizar projetos que trabalham com a função social dos tributos, a qualidade do gasto público e o acompanhamento do retorno dos impostos à sociedade. A iniciativa tem o apoio do **Correio Braziliense** e foi lançada em Sessão Solene no Plenário da Câmara dos Deputados, em 5 de maio.

No ano passado, a Escola Classe Kanegae, do Riacho Fundo 1, foi a premiada, com o projeto Super-Honestino em: corrupção, um mal a ser vencido, desenvolvido com 15 alunos do 5º ano do ensino fundamental. A escola ficou em 1º lugar na categoria escolas e recebeu o valor de R\$ 10.000.

Segundo a professora Lúcia Oliveira de Carvalho, o projeto serviu para mostrar que os estudantes são cidadãos fiscalizados e que a educação fiscal não

é um tema distante do cotidiano deles. “Acredito que sementes foram plantadas. Nossos alunos hoje sentem-se embaixadores da cidadania. Percebem que a educação fiscal não é um tema distante, ele está presente em situações simples e cotidianas”, disse a coordenadora da ação.

O herói Honestino

A professora Ana Cláudia conta que o projeto premiado consiste em uma animação, cujo enredo é do Super Honestino, um herói que sente os seus poderes enfraquecidos ao perceber que as pessoas ao redor estão agindo de maneira desonesta. Então, as crianças o encontram e procuram ajudá-lo, conscientizando as pessoas sobre a importância de lutar contra a corrupção.

“Podemos trabalhar a arrecadação de tributos por meio da exigência de notas fiscais dos objetos de consumo, destacando o desempenho do cidadão na sociedade, evidenciando seu

papel como agente de transformação no meio em que vive, através de uma atuação consciente e eficaz. Pudemos identificar as implicações culturais que interferem grandemente nas formas de agir da sociedade, no ‘jeitinho brasileiro’, repressendo a corrupção, a sonegação e a mentira”, destacou a professora Ana Cláudia.

História

Desde 2012, a Associação Nacional das Associações de Fiscais de Tributos Estaduais realiza o Prêmio Nacional de Educação Fiscal. A iniciativa distribui prêmios em dinheiro que variam de R\$ 3 mil a R\$ 10 mil. Ao todo, serão distribuídos cerca de R\$ 60 mil. Nas edições anteriores, o projeto impactou mais de 15 mil estudantes e distribuiu mais de R\$ 500 mil em premiações. A inscrição e o regulamento estão disponíveis no site da premiação: www.premioeducacaofiscal.org.br.

OBITUÁRIO

Morre o pioneiro Mário Sérgio Boaventura de Sá

» DÉBORA OLIVEIRA

Será sepultado hoje o pioneiro Mário Sérgio Boaventura de Sá. Baiano de Salvador, nasceu em 1943, viveu no Rio de Janeiro e, em 1959, veio para Brasília. Na nova capital, trabalhou durante muitos anos no Governo do Distrito Federal, onde atuou na Terracap. Mário faleceu no sábado, vítima de insuficiência renal.

Também em Brasília, integrou a Associação Comercial do

Distrito Federal (ACDF) e presidiu a Federação Brasileira de Tênis. Torcedor apaixonado pelo tricolor carioca, participou da criação do Fluminense Futebol Clube do DF.

Mário Sérgio era casado com Lia Sayão, filha do engenheiro Bernardo Sayão, com quem teve três filhos, Kika, Pedro e Sérgio. O pioneiro será velado a partir das 8h30 na capela 1 do Campo da Esperança, na Asa Sul. O sepultamento está marcado para às 11h.

Divulgação





CLUBE.FM

Disponível na App Store

Google play

CLUBE.FM

UM SITE PARA CHAMAR DE SEU!



Os maiores sucessos do Brasil estão aqui.



clube.fm

Música boa e informação para você, o melhor ouvinte do mundo!

